

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I | S. CATHARINA

Joinville, 12 de Junho de 1867.

BRAZIL | Nº 21

EXPEDIENTE

Publica-se aos Domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

Pede-se aos Srs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, e obsequio de o fazer.

FOLHA LIVRE

Um aformoseamento util

Em Joinville existe apenas um bom local para praça publica — é aquella capinzal fronteiro a cervejaria Berner e as residencias dos Srs. Alvaro Nobrega e A. Kröhne.

Esse capinzal onde estagnam-se as aguas pluvias continuamente, onde os cavallos repostam-se em plena liberdade, apesar das prohibições das posturas municipaes, podia ser transformado, se assim o quizesse a infatigavel vereança, n'um dos maiores attractivos de Joinville.

Se mandassem-no capinar e dissecar convenientemente, contavamos um foco de miasmas de menos e um aformoseamento de mais.

Como sabemos, a Colonia é uma cidade trabalhosaamente construida sobre um terreno baixo e paludoso; as febres de máo caracter, com especialidade as intermittentes, reinam entre nós em estado endemico e grande numero de habitantes são victimas d'ellas annualmente e annualmente ingerem fortes doses de sulfato de quinino.

Segundo affirmaram-nos pessoas competentes, raro será o lugar do Brazil que como Joinville consuma tão grande quantidade desse medicamento e isso devido unicamente ás pessimas condições climatericas, á natureza do terreno em que a cidade foi construida.

É necessario pois, é imprescindivel debellar até os limites do possível a influencia pernicioza das humidades, das evaporações mephticas dos mangões, etc.

Intelligentemente comprehendem o povo esses perigos, arborisando e cercando os seus domicilios com jardins, que absorvem os miasmas e preservam de intoxicações palustres. Se assim não fosse, bem triste seria o estado sanitario de Joinville.

É pois de dever que a Camara impregue identico zelo e esforços, procurando dissecar os charcos e arborisar o unico largo que possuimos.

O largo do qual fallamos é intransitavel salvo por um carreiro estreito que corta-o de lado a lado.

Pelos fins á que mais frequentemente presta-se, o largo similha a um poteiro publico, onde os cavallos sem dono vem procurar o pão de cada dia.

As praças arborisadas são de uma necessidade e utilidade manifestas nos climas quentes e maxime nas regiões baixas de difficil ventilação.

Em Joinville, onde não ha um só passeio publico, onde o *salão-cortume* do Sr. Kaltschke com seu jardim inculto e barbaro tornou-se, em falta de coisa melhor, a *great-attaction* dos passeantes domingueiros, uma praça elegantemente arborisada e com alguns bancos rusticos, no centro da cidade, tornar-se-hia em breve o lugar favorito dos que procuram de preferencia diversões innocentes e hygienicas e ao mesmo tempo um grande melhoramento que seria de incontestavel influencia nas condições climatericas do meio em que convivemos.

Transformem pois os poderes competentes aquella charco infecto, aquella poteiro publico em praça arborisada e terão jus aos nossos sinceros aplausos.

Será isso um bello correctivo á ruindade dos nossos encanamentos d'agua a flor da terra.

TRANSCRIPÇÃO

Situação das colonias allemãs no Brazil por A. W. Sellin.

Segunda calcula o Sr. A. W. Sellin, dos 4.400,000 emigrantes que de 1821 até 1884 deixarão a Alemanha apenas 1,6% ou 16 por mil torção para o Brazil. De 1818 até 1830 a immigração dos Allemães no imperio não excedeu de 6.856; estacou ella completamente de 1830 até 1837, elevou-se de 1838 até 1879 a 55.538. Segundo os calculos de Huebbe-Seiden no seu livro sobre a colonisação allemã, e de 1880 para 1884, andou por 8.853.

Assim 71.247, eis o numero dos emigrantes allemães que se forto estabelecer no Brazil durante um periodo de tres quartos de seculo!

A emigração que a principio se dirigio indifferentemente para as provincias de Bahia, Espirito-Santo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, acabou por concentrar-se quasi exclusivamente nas tres ultimas, não sómente por shi ser o clima mais sadio e clemente, mas sobretudo por ser muito mais facil ao colono estabelecer-se em um sitio de propriedade sua e entregar-se á pe-

quena lavoura. O emigrante o que quer é viver independente, tornar-se proprietario, como o prova o mallogro de todas as tentativas em contrariar parceria, locação de serviços, etc.

Atravessando crises e peripecias diversas prosperarão as colonias allemãs do sul do Imperio. O municipio de S. Leopoldo no Rio Grande do Sul, conta hoje 30,000 habitantes de origem germanica procedentes dos 8.000 allemães que de 1825 a 1867 ahi se forão estabelecer. A colonia provincial de Santa Cruz fundada em 1849, emancipada em 1872, elovada a categoria de municipio em 1877, contava em 1884, 18,000 habitantes e tinha um movimento commercial de 2,200,000 marcos ou cerca de 1,200 contos de réis, etc. etc.

O estabelecimento do colono ou emigrante no sul do Brazil repuer muito menos dinheiro do que nos Estados-Unidos por ser a terra mais barata, o preparo do terreno mais facil, e todas as condições da installação primitiva menos dispendiosa. O que sempre falta são estradas.

Com a emigração dos allemães para o sul do Brazil lucrou bastante o commercio da Alemanha. Durante o anno de 1863-1864 a importação e exportação juntas orçavão para a Alemanha por 24.280,000: marcos elevarão-se a 101,705,00 marcos em 1879-1880. Segundo refere o consul allemão em Porto-Alegre, a Alemanha tem contribuido em 1885 com 30 milhões de marcos para a importação na dita cidade, isto é 60% da importação toda. Outra consideração:.

Nos Estados-Unidos, onde o elemento allemão se pôde avaliar em 10 milhões de individuos, ha apenas 877 escolas allemãs com 291,842 alumnos. No Rio-Grande do Sul não ha um só filho de allemão, a não viver o pai isolado em um districto inteiramente brasileiro, que não receba instrução e educação allemã; ainda mais, nas cidades grande numero de filhos de Brasileiros frequentão as escolas allemãs. As tentativas do governo para crear escolas gratuitas com ensino em lingua portugueza nas colonias allemãs, no intuito de effectuar a assimilação dos Allemães com o corpo da nação, mallogrão completamente e triumphou o principio das escolas publicas bilingues, nas quaes se dá o ensino nos dous idiomas.

Nos Estados-Unidos e na Australia se anglicisa o Allemão; nas provincias do Sul do Brazil elle fica germano, conservando os costumes e linguagem allemães, o Deutschthum.

A razão é simples. Nos Estados-Unidos e na Australia, encontra elle no Anglo Saxonio, não de certo o seu superior, mas o seu igual em energia e força de acção, e portanto rapidamente se adopta ao idioma e costumes do senhor da terra, quanto que o contrario se dá no Brazil.

Não se deve negar que dahi mesmo, e sem fallar das diferenças de religião, provierão muitas difficuldades. Esse apego inabalavel á lingua e costumes allemães exitou a desconfiança nos Brasileiros, os quaes nas colonias enxergão como que Estádos pequenos no Estado.

Embora mostrasse o governo tolerancia religiosa estipendiando padres protestantes e edificando templos, passarão quarenta annos antes que o casamento entre protestantes fos-

se reconhecido e consagrado pela legislação, e ainda falta completar a dita legislação no que diz respeito aos casamentos mixtos, ou antes é preciso remover todas as difficuldades daquelle ordem estabelecendo por lei e regulando o casamento civil.

Muito mais ainda têm soffrido os Allemães no Brazil, pelo que diz respeito aos direitos civis e politicos. Todavia cumpre não olvidar que em um paiz novo e onde a civilização não tomou ainda todo o desenvolvimento, não pôde ser tão perfeita a justiça como nos paizes de civilização antiga, e nos mesmos Estados-Unidos deixava muito que deesjar essa mesma condição. Felizmente a convenção consular de 10 de Janeiro de 1882 acabou com o Estado de inferioridade do Allemão, e embora não esteja tudo perfeito, pelo menos realizou-se um primeiro progresso.

Quanto á situação politica do Allemão, ella começou desde 1855 a melhorar e pelas leis de 1871, 1881, 1882 tornou-se de tal modo favoravel, que nas assembleas provinciaes e camaras municipaes vão entrando em proporção cada vez mais forte Allemães e protestantes. Talvez em breve, diz o Sr. Sellin, possamos ver Allemães naturalizados com assento no parlamento.

SECÇÃO NOTICIOSA

Foi designado o dia 18. do corrente para a eleição de deputado geral pelo 1º districto da provincia de S. Paulo, na vaga deixada pelo Sr. conselheiro Piado, que entrou para o Senado.

São candidatos: pelo partido conservador, os Drs. Elias Chaves e João Mendes; pelo partido republicano o Dr. Rangel Pestana.

FOLHETIM

Amores amores

Conheceram a Nenê do Fagundes?

Pois morava ali bem defronte da minha casa.

Imaginem uns olhinhos pardos, boçigosos, traquinhas n'um rosto comprido e mimoso de morena.

Imaginem depois uma boquinha menor que um botão de rosa, terminada nos cantos por duas covinhas embregadoras. E o olhar! e o sorriso! e o timbre argentino da voz! e a faceirice suprema do andar!

A' manhãzinha, quando os tico-ticos e os gaturamos gargalhevam nos ramos corejados das laranjeiras, ja eu a via na janella sombreada de madresilvas em flor, elegante como uma formiga, a fazer crochet com seus dedinhos de neve.

A' tardinha, quando as sombras da noite deciam como um véu de crepe sobre a terra, eu ouvia as notas suspirosas de seu piano. Era sempre uma melodia vaga e triste que fazia-me scismar, contemplando através das janellas de madresilvas, o seu corpo gentil de madona meio reclinado sobre as teclas e docemente illuminado pelos ultimos raios d'ouro do sol que se punha.

De manhã na janella, de tarde ao piano; assim passou-se um mez, mas um dia fallei-lhe, não sei onde. Creio que foi n'um baile. Ella contou-me muitas coisas — que chamava-se Nenê, que tinha quinze annos, que a mesma já tinha morrido, etc.

Quando fallei no piano e na janellinha de madresilvas, Nenê corou até as orelhas. Tive recio de dizer-lhe — eu te amo!

Para que? Aquelle rubor das faces, aquellas tremuras das mãosinha, quando eu apertava-lhe os dedinhos magros, estavam a dizer-me — eu te amo tambem!

Falleceu no dia 3. em S. Francisco, o Sr. Chrispim de Oliveira.

A' sua familia os nossos sentimentos.

No dia 4. do corrente mez foi lançado ao rio o 2. vaporzinho construido no estaleiro do Sr. Dr. Brustlein, tomando o nome de "S. Catharina", segundo nos disseram.

Foi nomeado vice-consul da Dinamarca na capital desta provincia o Sr. Paulo Hoepcke.

No vapor "Rio de Janeiro", que a 8 passou em S. Francisco, foi para o Desterro o Sr. Dr. Pedro Luiz Taulois, ex-director da estrada D. Francisca. S. S. offereceu ao "Centro Catharinense" da corte um mappa que organison, no qual se vê discriminada a zona em litigio entre esta e a provincia do Paraná.

Diz o "Jornal do Commercio" do Rio que esse mappa ccha-se exposto n'uma das vitrinas da casa Bailon & Katele.

Falleceu no dia 1º. do corrente na corte, o conselheiro Antonio da Costa Pinto e Silva. O finado foi representante da provincia de S. Paulo em diversas legislaturas, presidiu algumas provincias e occupou uma pasta no ministerio, presidido pelo Duque de Caxias.

Em sessão do dia 3 do corrente, o Sr. conselheiro Dantas apresentou o seguinte projecto de lei:

Art. 1. Aos 31 de Dezembro de 1889 cessará de todo a escravidão no imperio.

§ 1. Está em vigor em toda sua plenitude e para todos os seus efeitos, a lei de

No outro dia não a vi.

Os tico-ticos assobiavam nas laranjas, mas a casinha branca entre madresilvas estava triste e silenciosa. Espessa cortina verde tapava os vidros da janella: Ninguém!

A' tarde o piano não se fez ouvir, com aquellas melodias lacrimosas que eu adorava. Só vi o Fagundes sabir pelos fundos: pareceu-me triste e um tanto abatido.

Deite-me na rede a scismar.

— Nenê com certeza está doente. O que aconteceria, Mãe-Santissima! Uma febre, talvez! A Michaela morreu disso, o mez passado!..

E lembrei-me que Nenê era fraquinha, muito fraquinha.

— Se a febre dá n'ella, mata-a! pobre Nenê, pobre anjo! E eu que te queria como os meus olhos!

Passsei assim o dia em dolorosos scismas, a fumar cigarros na rede. No dia seguinte a mesmissima coisa — casa fechada, janella com cortina verde, tudo em silencio, apenas interrompido pelos assobios dos tico-ticos e dos gaturamos. O Fagundes não appareceu, nem o moleque, nem a velha cozinheira nem o cachorro preto, nem ninguém!

— Que tera acontecido? pensei eu.

— A Nenê está peor da febre com certeza, porque aquillo foi febre que deu n'ella, isso ninguém me tira. Que duvida cruel, meu Deus!.. Se eu fosse perguntar?.. Não! O Fagundes é um cattura malgrado que não me vê com bons olhos. Febre Nenê!

E embalei-me na rede desesperado. Creio que chorei nessa occasião duas lagrimas maiores que duas castanhas.

A' noite deitei-me com pensamentos funestos na mente e só la pela madrugada adormeci. Aformeci e sonhei.

E em sonhos vi Nenê, palida mais palida que nunca, com os pardos olhos cerrados, morta, instantaneamente morta, com a cabezinha cingida por um ramo de madresilvas em flor...

7 de Novembro de 1881.

§ 2. No mesmo prazo ficarão absolutamente extintas as obrigações de serviço impostas como condição de liberdade e a dos ingenuos, em virtude da lei de 28 de Setembro de 1871.

§ 3. O governo fundará colonias agricolas para educaçao de ingenuos e trabalho de libertos á margem dos rios navegaveis, dos estrados ou do littoral.

Nos regulamentos para essas colonias se prevêr á conversão gradual do foreiro ou rendeiro do Estado, em proprietario dos lotes de terra que utilizar o titulo de arrendamento.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario. (Assignados) Dantas, Affonso Celso, Silveira Martins, Franco de Sá, Delamare, Octaviano, C. de Oliveira, Avila, Lafayette, Pelotas, Carneira, Silveira da Motta, Ignacio Martins e Lima Duarte.

O Sr. Dr. promotor publico da comarca da capital de S. Paulo, requereu ao collecter de rendas geraes, por certidão, a relação de todos os individuos matriculados até 31 de Março do corrente anno; como escravos, com a declaração na matricula de serem de "filiação ignorada".

Por meio d'essa certidão pretende o digno funcionario promover todos os termos necessarios para a libertação dos individuos de filiação ignorada, matriculados como escravos, visto deverem ser considerados como pessoas livres redzidas illegalmente á escravidão.

Falleceu no começo deste mez o grande sabio-philosopho Herbert Spencer, um dos maiores homens de sciencia deste seculo.

As importantissimas obras que publicou sobre philosophia grangearam-lhe renome uni-

As mãosinha della, aquellas mãosinha macias que vovam pelo teclado como duas borboletas brancas, estavam enteiricadas, transparentes e frias como a neve. A boquinha mimosa tinha-se-lhe descorado como uma rosa murcha.

— Tudo findára, pois! Adeus sonhos de felicidade! Nenê morreu! morreu o anjo que eu amava! Chera natureza! rosas rolai dos galhos, estrelas rolai do ceu, que Nenê está morta! E eu ainda vivia, depois de vel-a, palida e fria! Não, queria morrer tambem para encontral-a entre os anjos!..

A noite era negra, o vento gemia nos meus cabellos, o sereno gelado me encharcava as roupas. Um abysmo profundo se estendia á meus pés!

Ja morrer n'aquelle abysmo, porque a vida para mim era um martyrio horrendo. Lançei um olhar, um ultimo olhar para o ceu, como para ver Nenê entre o bando luminoso dos anjos, e deixei-me cair no despenhadeiro enorme... bum!!

Acordei-me nesse momento com uma dor furiosa nas costas, — tinha-me precipitado da rede abaixo.

— Tudo era um sonho apenas! Que bom! que bom!

Levantei-me do chão esfregando os olhos papudos de sonho e vi na soleira da porta do quarto, o negrinho do Fagundes, com a bocarra escancarada por um riso de moncho tendo na cabeça um baliao.

Dei um salto e agarrei-o pela gola.

— O patife, como está a Nenê do Fagundes?

— Está muito boa, sim senhor. Ella esteve no sítio e voltou neste instantinho. Venho da parte d'ella trazer-lhe muitas lembranças e estas duas melancias.

LEODSAR

verbal; entre ellas, lembraremos os „Principios de Psychologia“, „Ensaio scientifico e politico“, „A Educação moral intellectual e physica“, „Primeiros Principios“, „Sociologia descriptiva“.

O facto de ter S. M. o imperador se restabelecido completamente da enfermidade que estava a soffrer tem causado geral satisfação. Assim que uma commissão, na corte, encarregada de solemnizar esse grato acontecimento realisou, no dia 4, no palacete de Tijuca, a entrega de 62 cartas de liberdade. A commissão e os libertandos foram ao palacete, sendo ahi as cartas entregues por S. M. a Imperatriz, ao som de uma excellente banda de musica.

Recebemos a „Gazeta de Alegrete“ importante jornal que se publica na cidade de Alegrete, provincia do Rio Grande do Sul, e tambem o „Correio dos Campos“ da cidade de Castro, provincia do Paraná.

A ambos os collegas damos os nossos agradecimentos.

Escravidão. — O resultado conhecido oficialmente da matricula dos escravos em 418 municipios do imperio é de 535.251 escravos, assim discriminados.

Maranhão	11 200
Piahy	5 548
R. G. do Norte	2 229
Pernambuco	26 252
Alagoas	1 124
Sergipe	16 887
Bahia	54 140
Esp. Santo	13 382
M. Neutro	7 484
Rio de Janeiro	158 567
S. Paulo	71 604
Paraná	3 506
S. Catharina	4 900
R. G. do Sul	8 363
Minas Geraes	159 998

Dessas 15 provincias tem mais escravos: Minas, Rio e S. Paulo.

Tem menos Alagoas, Paraná e S. Catharina. Relativamente é a Prov. do R. G. do Sul em que mais tem decrescido o numero dos escravos e onde a propaganda tem sido mais forte e entusiastica.

Pelo que consta á „Gazeta do Povo“ de S. Paulo, o numero dos individuos matriculados com a declaração de „filiação desconhecida“ na collectoria da capital e de cuja libertação está tratando o Dr. Promotor publico, eleva-se a 227.

A effervescencia abolicionista das Provincias do norte recrudescerá lisongeiramente.

A escravidão está morta ou pelo menos vegeta somente como as parasitas mesquinhas de um muro em ruinas. Pernambuco e Bahia lutam com ardor pela extincção do elemento servil.

Bravo!

No Parlamento nada que valha a não ser o projecto Dantas que está no tapete.

Passará? Não. O governo actual é um signal negativo e só produz negações.

Se a princesa quizesse! . . .

Mas qual o povo sabe perfeitamente que do „Girondo“ ha de sahir um producto hybrid . . . como sempre.

Se algum pobre escravo pensa que a Regente traz a aurora da liberdade embrulhada n'um decreto, é provavel que tenha mais uma desillusão para a sua grande colleção de desillusões seculares. E' soffrer calladinho!

A bordo do paquete „Rio de Janeiro“ no posto de S. Francisco houve, no dia 8, uma reuhida altercação entre umas praças que seguirão para o sul. Uma dellas não obedecendo á prisão do cabo, foi, com mais outras, posta á ferros pelo respectivo commandante.

Este mez teremos de Hamburgo o vapor „Argentina“, que sahir no dia 9 da Bahia.

— Hoje é esperado do norte o vapor „Victoria“.

No dia 9 deu a companhia do Sr. Antonio Vieira a sua ultima funeção em S. Francisco, depois da qual desapareceu a menina Joaquina, attribuindo-se que fugira para evitar máos tratos.

A colleccionaria cresce, não diminue. No seu ultimo catalogo Hardoniu o famoso mercador de sellos do correio de Paris, offerece 120 francos, por 50%, por exemplar de sello toscano anterior a 1800; e 400 frs. 200%, se estiver limpo. Os sellos francezes de 1849 são cotados n'esse catalogo a 12500, os da ilha Mauricio de 1874 a 1000000 e os da Guayana Inglesa de 1836 a 200% e a 500000.

Por esses preços pode-se fazer idéa da mania e do dinheiro dos colleccionadores. Ha em mercadores de sellos por atacado.

Entre os mais famigerados colleccionadores, conta o Sr. Felipe de Ferrari, residente em Varennes, que possui um milhão e meio de sellos, em cuja conservação a classificação emprega dois secretarios.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS (VELHAS COISAS E LOISAS.)



De binoculo.

Em noites luarentes elles costumavam sentar-se a sombra das acacias, sobre um banco rustico e prosavam longamente; ella a desfolhar com ar distraido um walmaker nascido entre as moitas, elle a cachimbar philosophicamente uma folha de tabaco bahiano, seguindo com olhos a espiral de fumaça.

E em que proseguam? Em coisas corriqueiras. Amavam-se placidamente, como as flores e as plantas, sem uma palavra de amor, sem um olhar, um aperto prolongado de mãos, sem um beijo, sem nada!

Se elles tivessem nascido sob as influencias profundamente eroticas dos climas tropicaes, era evidante uma explosão, mais dia menos dia; porem nasceram *la na patria, la em cima*, como elles dizem, sob um sol sem calor, ao pé de uma natureza sem seiva e moribunda, lá na velha Germania de *primaveras amarellas* e *invernos terriveis* que gelam os regatos, estolham as arvores e fazem frieiras nas mãos brancas das Wyllis.

Por isso a mamã, a boa mamã gorda deixava-os prosar sob as poeticas acacias, em noites luarentes, sem nada recciar pelas altas florinhas symbolicas.

E tinha razão em não inquietar-se: se elles, em vez de arrulhar como dois pombinhos, levavam as vezes horas e horas a fallar em colheitas de batatas e nos eclipses da lua!

Quando elle começou a ganhar seus 500000, foi pedir a mão da pequena — e casaram-se. Foram felizes e tiveram filhos, muitos filhos, d'olhos esverdinhados e cabellos cêr de algodão em rama, barões e rebentos — uns

Hercules diminutivos que devoravam enormes fatias de brão com torresmos á ceieira da porta, depois da escola.

As acacias cresceram, cresceram . . . As palestras no bancy rustico continuam; a differença é que a mocidade foi-se e não voltou mais. Elle tem olhos e ella tambem, porem o objecto da conversação é o mesmo. Passem por ahi que hão de ouvir os fallar em colheitas, na bella patria, de la em cima, da lua e das pillerias do „Mensageiro Coxo“ para 1887.

GONÇALVES B. CURUVINA.

LITTERATURA

O bilhete

Transmontava o sol. Idalina sentada junto a janella e curvada sobre a almofada da costura, olhava em sciomas para o relvado do campo que ficava por detraz do jardim da chacara.

Só, mettida no seu gabinete de trabalho, achava ella um vago conforto, quando parava a costura, em estirar a vista fatigada por sobre aquella natureza campestre, banhada pelos ultimos reflexos do sol.

Mugiões os bois atravez do cercado de silvas que dividia o campo, e as flores do seu jardim desprendiam um leve perfume de rosa.

Apoiou o braço recurvado sobre o peitoril da janella e deixando a face inclinar-se sobre a mão aberta, ficou a sciomar . . . Os seus meigos olhos azues tinham nessa hora a expressão triste e doce da saudade. Duas lagrimas vieram-lhe furtivamente do ocrão pousar em cada canto dos olhos; feridas pela luz dourada do astrô, ellas scintilaram como dous liquidos brilhantes.

Nesse instante abriu-se a porta que dava para o gabinete e um homem entrou. Era alto, esvelto, de bastos cabellos alourados e um esplendido bigode; o seu olhar tinha uma firmeza penetrante com reflexos de uma extrema bondade.

Vendo a moça, notou-lhe as lagrimas.

— Chora? porque?

Ella sorrio-se levemente, mas aquelle sorriso era mais triste que a lagrima.

— Note que depois do nosso casamento a Sra. esqueceu de mim . . . Onde está o seu amor de outr'ora? Eu bem sei que de mentiras a meu respeito hão de ter-lhe enchido a cabeça essas amigas que a cercam.

Ella fitou-o sem lhe dizer nada.

— Idalina — continuou elle — quasi sempre a vejo triste; é claro que algum desgosto a faz soffrer o com o qual não posso atinar. Amavam-te, casamos-nos; viveriamos aqui bem felizes, se a Sra. o quizesse . . .

— Que devo, pois, fazer? — diz-se ella.

— Ser alegre.

— Magos-o este minha natureza fria e calada, Leon?

— Fria? a mulher fria não chora.

Elle se havia chegado para ella e passando a mão sobre o hombro de moça inclinou-se e fitou-a.

— Abre-me uma vez os olhos e teu coração. Te arrepente do casamento?

— Como podas perguntar isto?

— E' que não posso atinar com outra pergunta.

Ella olhou-o muito, depois ergueu-se:

— Espere — disse e sabendo voltou logo com um bilhetinho na mão.

— Leon, quem escreveu isto?

O moço tomou o papel e leu-o a frouxa claridade da tarde.

O bilhete dizia assim:

„Leon

„Esperei e não viesste! Tua filha tem passado bem. Leon, não mata-me a enfermidade, mata-me o amor...“

O moço fitou-o agora com um vago olhar de amargura.

— Como teve este bilhete?

— Achei-o sobre a mesa dous dias depois de casada, ha dous mezes. Já vê pois que não foram as minhas amigas que o escreveram...

Leon segurou-lhe brandamente pela mão.

— A Srna. sabe que nunca menti. Revelou-se-lhe um segredo do meu tempo de solteiro. O que quer? o homem é assim! não lhe devo contas dos erros da mocidade, mas vou dizer: Antes de amar-te, conheci a autora deste bilhete. Era uma pobre rapariga da nossa aldeia. Mas não me acuse, porque ella, a pobre rapariga me tem acusado bastante porque, desde que casei-me, nunca mais a procurei. Perdoas-a, Idalina, porque ella hoje morreu....

A sua voz tomou uma accentuação de intensa agonia:

— Ouves — disse elle.

Ao longe ouvia-se, na quietude da tarde, o sino da aldeia dobrar a finados.

— Foi ella que morreu... talvez de amor...

— Lhe tinhas abandonado?

— Sim, por ti; mas não lhe faltaram os recursos.

Idalina encostou a frente ao peito do marido; elle beijou-a, e uma das lagrimas della escondeu-se no seu louro bigode.

— Perdoas-me? — perguntou ella.

— Eu é que te peço o perdão.

— E tua filha, Leon?

— Está só no mundo! Se consentisses...

— Sim! peço-te a menina...

Pelas quebradas silenciosas dos montes ecoavam as melancolicas badaladas da „Ave-Maria“.

Idalina pelo braço do marido atravessou o jardim em caminho da aldeia.

A menina abandonada achou em Idalina um coração meigo e bom e n'elle um grande amor...

Mas o amor de mãe... ah! esse não! Deus não o dá duas vezes.

Joinville. 1887.

SECÇÃO LIVRE

A „Reform“ e o partido republicano

Encommoda-se também a „Reform“ com a criação do partido republicano nesta cidade, e ainda mais com o seu crescimento, de que resulta fraqueza nos dois partidos monarchicos. Advoga a causa desses dois partidos o jornal que se criou para ser imparcial...

Em coguidos artigos de fundo, em que erradamente apresenta falsas argumentações a favor da monarchia, a „Reform“ levou mais longe o seu rancor, procurando menoscar o nascente partido republicano joinvillense. Disse mais ou menos: que o partido republicano compõe-se entre nós de despeitados, a quem os partidos não deram empregos, de pessoas que não são eleitores e de moços... desses moços brasileiros que, se fosse na Europa, estariam ainda no collegio ou trabalhando em alguma officina.

Pode ser, e o acreditamos até; mas sabe a „Reform“ a razão por que, em quanto os moços lá na Alemanha entregam-se ao officio ou frequentam collegios, os moços do Brasil

se atiram á politica? E' por que os brasileiros são ciosos pela prosperidade da patria, e tratam antes da sua felicidade do que de si proprios, porque os moços brasileiros, não tem o críminoso indifferentismo que faz desprezar os negocios publicos para tratar só de si; pôde dizer tudo dos moços brasileiros, mas ha de reconhecer que elles não são assim egoistas; sob este sol criador, o espirito se amadurece, em quanto que em outros frios paizes europeus elle se manifesta tardiamente; o que implica isso? No Brazil os moços pensam já tão esclarecidamente como os velhos nos paizes gelados e a corda do patriotismo nos vibra bem cedo, como que ferida pela brisa livre que perpassa este pedaço de terra americana.

O partido republicano joinvillense é composto de moços? é verdade: não é composto de senis em que o egoismo supplanta o patriotismo.

Se lá, os moços, como os republicanos d'aqui, frequentam collegios, aqui os ignorantes não redijem jornaes.

Não são despeitados os eleitores republicanos de Joinville, pois estes, em sua maioria, nunca foram nem pretenderam ser empregados publicos; os outros, se não são eleitores, têm direito a isso, como o serão em Setembro proximo.

Pode continuar a „Reform“ nos seus importantes ataques ao partido republicano, que os seus argumentos cahem por si mesmo.

Se o accuso não me depassasse com os artigos, ficariam elles sem resposta no ponto em que particularmente ataca os republicanos desta cidade. A offensa que faz aos outros dois partidos, dizendo mais ou menos que elles mantem-se com os empregos publicos, elles que respondam, certo de que essa imprudente declaração é mais um triumpho para o republicanismo.

O partido republicano desta cidade está na estacada, pequeno e forte, sem se amedrontar dessas opposições caricatas dos verdadeiros amedrontados.

Joinville, 10 de Junho de 1887.

Um republicano.

DECLARAÇÕES

A' Praça.

ANTONIO AUGUSTO RIBEIRO.

Communica á seus amigos e freguezes, que tem de liquidar até o fim de corrente mez a sua firma, e por tanto pede encarecidamente a seus devedores o obsequio, mandarem saldar suas contas, assim como a aquelles, que se julgarem seus credores, apresentarem suas contas.

Joinville, 1. de Junho de 1887.

O abaixo assignado, procurador bastante do Sr. pharmaceutico Eugenio Schmidt, pede a todas as pessoas, sem excepção, que são devedoras do mesmo Sr Schmidt o obsequio de virem saldar seus debitos até o dia 31. de Julho proximo-futuro, sob pena de serem taes contas saldadas judicialmente.

Joinville, 7. de Junho de 1887.

CARLOS LANGR.

EDITAL

Faço publico, que no mez de Junho corrente tem de pagar-se a segunda prestação do imposto sobre predios urbanos; aquelles que não pagarem até o fim do mez incorrem na multa de 5%, do imposto.

Joinville, 1. de Junho de 1887.

O Collector

Carlos Julio Parucker.

ANNUNCIOS

HOTEL YPIRANGA

com

Bilhar, jogo de bola e Café

em Joinville, Rua d'Agua.

A proprietaria d'este estabelecimento pela longa pratica de 12 annos, que tem e como brasileira conhecedora dos costumes brasileiros e estrangeiros, offerece aos Srs. passageiros bom commodo, boa meza, aceio, promptidão a qualquer hora.

Banhos frios e quentes.

Coxeira para animaes e carros.

Preço de 14000 para cima e do costume.

Provincia de S. Catharina, Rua d'Agua,

(Parto do desembarque)

Elisa D. Naya.

Rio de S. Francisco do Sul.

VENDE-SE

no lugar acima, a fazenda do Retiro-Alegre, outr'ora do Fria, com um bom estabelecimento de pilar e beneficiar arros, e havendo-n'ella um rio correndo de grande altura em abundancia tal que além da agua que fornece para o motor do mesmo estabelecimento o faria para outros da mesma especie que mais se quizesse montar, ou para alguma grande fabrica de tecidos etc. A dita fazenda está situada a boira-mar, com accesso á porta do estabelecimento para hiates.

Trata-se com seu dono actualmente na mesma

Typ. de G. W. Boehm. Joinville